

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO EAD: OPERACIONALIZAÇÃO E PERCEPÇÕES

THE EXTENSION CURRICULARIZATION IN EAD: OPERATIONALIZATION AND PERCEPTIONS

Grazielle Jenske - Uniasselvi

Taíse Ceolin – Uniasselvi

Luis Augusto Ebert - Uniasselvi

<grazielle.jenske@uniasselvi.com.br>, <taise.ceolin@regente.uniasselvi.com>,
<luis.ebert@uniasselvi.com.br>

Resumo. A política de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras passou a contar com um novo direcionamento a partir de 2018, quando a legislação tornou obrigatória a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão. Este artigo apresenta como a Uniasselvi operacionalizou essa obrigatoriedade no EAD, promovendo em 2023 uma ampla reformulação das matrizes curriculares dos cursos de graduação para integrar a extensão universitária de forma estruturada. Além de relatar os desafios e estratégias implementadas, discute-se os impactos desse processo na formação acadêmica e fortalecimento das relações entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; políticas educacionais; ensino superior; extensão universitária; inovação curricular.

Abstract. The extension policy in Brazilian Higher Education Institutions (HEIs) began to have a new direction from 2018, when legislation made it mandatory to include at least 10% of the workload of undergraduate courses in extension activities. This article presents how a HEIs operationalized this requirement in Distance Education, promoting in 2023 a broad reformulation of the curricular matrices of its undergraduate courses to integrate university extension in a structured and meaningful way. In addition to reporting the challenges and strategies implemented, the research discusses the impacts of this process on academic training and the strengthening of relationships between the university and the community.

Keywords: Extension curriculum; educational policies; higher education; university extension; curriculum innovation.

1 Introdução

A curricularização da extensão configura-se como um processo dinâmico e transformador, que transcende o simples cumprimento de uma determinação legal – a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária curricular em atividades de extensão universitária, conforme previsto pela legislação brasileira por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Trata-se de uma mudança paradigmática no modelo educacional vigente, que exige uma interação mais profunda entre a universidade e a sociedade.

Por meio da imersão nas comunidades e da escuta ativa de suas demandas, torna-se possível promover ações efetivas, baseadas em uma perspectiva de empatia e transformação social, sem limitar o foco à execução de atividades, mas em fazer a diferença, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida de indivíduos e coletividades. Nesse contexto, o acadêmico assume um papel central, protagonizando a construção de práticas extensionistas que impactam positivamente a sociedade e o planeta.

Além disso, as atividades de extensão estão vinculadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na matriz curricular dos cursos e que são fortalecidas por meio dessas ações práticas junto à comunidade.

Nesse sentido, como instituição pioneira na oferta de cursos na modalidade de educação a distância, exerce também o protagonismo realizando a implementação da curricularização da extensão em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação a partir do primeiro semestre de 2023, com a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos e elaboração de 156 propostas iniciais de projetos e programas de extensão disponíveis aos acadêmicos. Já no ano de 2024, foram disponibilizadas mais 73 novas propostas de atividades de extensão. Totalizando 229 atividades de extensão disponíveis para a realização.

Sendo assim, este artigo busca descrever a operacionalização da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Instituição, além de apresentar algumas considerações e percepções acerca dos resultados que tem sido observados com o desenvolvimento das atividade de extensão, evidenciando o impacto na formação dos acadêmicos, não só em relação as concepções teóricas e práticas, mas também em relação ao aprimoramento de competências e habilidades que vão além dos limites dos componentes curriculares.

2 O processo de implementação da curricularização da Extensão

Reconhecida pela sua atuação inovadora no ensino superior, especialmente na modalidade de Educação a Distância (EAD), a Uniasselvi iniciou em 2023 a implementação da curricularização da extensão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Este processo envolveu a reformulação das matrizes curriculares de todos os cursos de graduação, garantindo que, no mínimo, 10% da carga horária total fosse dedicada às atividades de extensão universitária.

A operacionalização dessa iniciativa exigiu a elaboração de 156 propostas iniciais de projetos e programas de extensão, disponibilizadas aos acadêmicos no primeiro semestre de 2023. No ano subsequente, foram acrescentadas 73 novas propostas, ampliando as oportunidades de engajamento dos acadêmicos em ações extensionistas. Essas atividades foram estrategicamente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo o compromisso social da instituição.

Para apoiar a comunidade acadêmica nesse processo, a instituição disponibilizou recursos informativos, como o Portal da Extensão¹, que oferece orientações adicionais sobre os programas, regulamentações e documentos pertinentes. Além disso, foram realizadas *masterclasses* e outras ações formativas para esclarecer dúvidas e orientar docentes e discentes quanto à operacionalização das atividades de extensão.

A implementação da curricularização da extensão não apenas atendeu às exigências legais, mas também reforçou o compromisso da instituição com uma educação transformadora, que valoriza a interação com a comunidade e o desenvolvimento de competências socioemocionais nos acadêmicos. Esse movimento posiciona a instituição como uma referência na integração da extensão universitária ao currículo, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e engajados com as demandas sociais contemporâneas.

Para operacionalizar a curricularização da extensão, todo o sistema do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi adaptado e sincronizado, de modo a disponibilizar aos acadêmicos a possibilidade de aderir às atividades de extensão disponíveis para o seu curso, e realizar a entrega do relatório de evidências que é analisado pela equipe interna e deferido quando atende aos requisitos solicitados. Durante o envio das evidências, o acadêmico responde uma autoavaliação, bem como recebe um link para que a comunidade atendida também realize uma avaliação sobre a atividade de extensão e sobre a participação dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades.

Além disso, a instituição conta com a atuação do Núcleo de Programas de Extensão (NUPEX), composto por coordenadores de curso e representantes docentes, que são responsáveis por

¹ Disponível em: <https://portal.uniasselvi.com.br/portal-da-extensao>

coordenar todo o processo de implementação, estabelecendo os requisitos e modelos para elaboração das propostas de atividades de extensão, elaboração de edital para recebimento das propostas, análise das propostas submetidas e encaminhamento para cadastro no sistema onde fica disponível ao acadêmico. Importante destacar que as atividades de extensão podem ser propostas por docentes, acadêmicos e pela comunidade externa.

2.1 A relação com os ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 objetivos e 169 metas globais para o desenvolvimento sustentável, lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, como parte da Agenda 2030 (conjunto de metas, norteadores e perspectivas definidos pela ONU para que todos os seres humanos do planeta possam atingir a dignidade e a qualidade de vida sem comprometer o meio ambiente, e, consequentemente, as gerações futuras).

Os ODS são inter-relacionados e abrangem as dimensões social, ambiental e econômica, tendo como intuito: acabar com a pobreza e a fome; garantir água, saneamento e energia para todos; oferecer saúde e educação de qualidade para todos; combater as desigualdades e as injustiças; promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; proteger o meio ambiente e o clima; promover sociedades pacíficas e inclusivas, dentre outros. (ONU, 2015).

Para a proposição de atividades de extensão, é obrigatório o vínculo com no mínimo um dos ODS. Com isto, o que se pretende é a ininterrupta proposição de ações e de processos, nuclearizados em Programas e Projetos extensionistas, nos quais se dá, inequivocamente, a relação autônoma e assertiva da Instituição em vista do desenvolvimento social, garantindo o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.2 O desenvolvimento de competências

A instituição tem sua organização curricular permeada por princípios que definem uma de suas vertentes: o desenvolvimento de competências profissiográficas.

A matriz curricular voltada para o desenvolvimento de competências descreve as características fundamentais da área de atuação profissional e seus diferenciais, articulando-se as necessidades temporais e espaciais. E, quando a extensão passou a fazer parte do currículo, seguiu este princípio.

As competências profissiográficas se relacionam com os valores institucionais intencionados na constituição do perfil do egresso. Elas expressam um saber fazer profissional, como resultado de uma aprendizagem que incorpore novos saberes relacionados aos processos produtivos de cada área do conhecimento.

Entende-se por competência a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Defende-se a ideia de que aprender a aprender pressupõe o desenvolvimento de competências estruturantes (recordar; interpretar e raciocinar logicamente) capazes de conduzir os acadêmicos ao conhecimento, a autonomia e a capacidade de se adaptar a novas situações profissionais e pessoais.

Este tipo de arquitetura pedagógica objetiva desenvolver as competências, técnicas e comportamentais, necessárias para o exercício da profissão conectados às demandas do século XXI.

As competências técnicas são definidas pelos conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento da atividade de Extensão, que devem se comunicar com exercício da futura profissão. Indicam o “saber” e o “saber fazer” necessários à execução das tarefas e das funções específicas da área de atuação profissional.

Em contrapartida, as competências comportamentais contemplam habilidades e atitudes compatíveis com as atribuições que devem ser desempenhadas em determinada profissão. Refere-se ao “querer fazer” no desempenho das tarefas oriundas da atuação profissional, que estarão em desenvolvimento na execução da atividade de Extensão.

3 Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e documental, fundamentada em procedimentos que permitem compreender e narrar o processo de implementação da curricularização da extensão. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial "observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipulá-los" (GIL, 2019, p. 29). Nesse contexto, a abordagem qualitativa é essencial, pois possibilita interpretar os significados atribuídos às práticas e processos adotados pela instituição.

Para a coleta de dados, foram analisados documentos institucionais disponibilizados pela instituição, incluindo os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), relatórios de extensão, regulamentações internas e informações publicadas no Portal da Extensão. Também foram utilizados materiais audiovisuais, como gravações de *masterclasses* realizadas pela instituição, que forneceram subsídios adicionais para a análise.

A análise dos dados foi conduzida com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite a categorização e interpretação das informações coletadas. Esse método é descrito como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens" (BARDIN, 2011, p. 44). A partir dessa abordagem, os dados foram organizados em categorias relacionadas aos desafios, estratégias e impactos da implementação da curricularização da extensão.

Além disso, a análise levou em consideração os pressupostos da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão nas Instituições de Ensino Superior, bem como os alinhamentos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fundamentam a proposta extensionista.

Por fim, cabe destacar que esta pesquisa possui limitações, uma vez que se trata de um olhar preliminar sobre os dados disponíveis. Novas correlações podem surgir a partir desta discussão.

4 Resultados e Discussões

A operacionalização da curricularização da extensão na instituição acompanhada, apresenta resultados expressivos, considerando a abrangência e a adesão dos acadêmicos às atividades extensionistas. Com um universo de 331.187 acadêmicos matriculados em 206 cursos, a instituição estruturou um portfólio de 229 possibilidades de atividades de extensão, abrangendo projetos, cursos, eventos e outras iniciativas que conectam o aprendizado acadêmico às demandas sociais.

Até dezembro de 2024, 194.532 acadêmicos realizaram a adesão a pelo menos uma atividade de extensão por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que representa aproximadamente 58,7% do total de discentes da instituição que necessitam realizar atividades de extensão. Entre esses, 43.878 acadêmicos já tiveram suas atividades deferidas, indicando a conclusão ou validação das propostas realizadas. Esses números refletem não apenas o

engajamento significativo dos acadêmicos, mas também a capacidade da instituição em oferecer atividades diversificadas que atendem às exigências legais e às necessidades da comunidade.

Os resultados foram organizados em três categorias principais, conforme a análise de conteúdo: desafios, estratégias e impactos.

4.1 Desafios

A implementação da curricularização da extensão enfrentou desafios relacionados à logística e à adaptação curricular. O elevado número de acadêmicos e a diversidade de cursos exigiram um esforço significativo para alinhar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018. Outro desafio foi a capacitação dos docentes e tutores para conduzir e avaliar as atividades extensionistas de forma eficiente, especialmente em uma instituição com forte presença na modalidade de ensino a distância.

4.2 Estratégias

Dado o desafio, após a implantação da curricularização da extensão, diversas conquistas foram alcançadas, destacando-se a integração efetiva de atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação. O projeto envolveu etapas como a construção de matrizes curriculares, a criação do Portal de Extensão e a modelagem de programas de extensão que contemplassem a interdisciplinaridade, interação e transformação social.

A elaboração das matrizes curriculares com a inserção da extensão foi um dos primeiros passos desse processo. Em agosto de 2022, iniciaram-se as atividades com a proposta de integrar a extensão de maneira estruturada nas diversas disciplinas dos cursos de graduação. Essa construção foi guiada pela necessidade de conectar o conhecimento acadêmico às realidades sociais, estimulando os alunos a aplicar teorias aprendidas em sala de aula em contextos práticos e comunitários. Conforme apontado por Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade, possibilitando a formação de sujeitos críticos e transformadores da sociedade.

Na soma de esforços foram necessárias estratégias inovadoras, como a criação de um portal específico para gestão das atividades de extensão, a inclusão de *masterclasses* voltadas à formação extensionista e o desenvolvimento de atividades que dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse sentido, na página inicial do AVA dos acadêmicos, foi inserida a opção “Extensão” no Menu Lateral, facilitando o acesso direto às atividades de extensão. Além da possibilidade de incluir e remover atividades de extensão, o acadêmico tem acesso à diversos documentos orientativos, e tem a possibilidade de sugerir propostas de Atividades de extensão, por meio do botão “Faça Parte”.

Cada atividade de extensão disponível no AVA, apresenta o detalhamento necessário para que o acadêmico a execute com qualidade, incluindo textos orientativos, exemplos de materiais para o desenvolvimento (slides, indicação de atividades, materiais para divulgação com a comunidade, ...) e vídeo de orientação.

Ademais, no Ambiente Virtual, o acadêmico tem a disposição um canal de comunicação exclusivo para dúvidas referentes às atividades de extensão. Neste canal, o acadêmico tem a possibilidade de obter orientações gerais sobre os projetos de extensão e orientação específica sobre a execução da atividade de extensão escolhida.

Com o intuito de alinhar e engajar a equipe pedagógica, foram realizadas mais de 90 horas de formação focadas na curricularização da extensão, promovendo uma compreensão aprofundada sobre a importância da extensão e suas práticas. Além disso, a formação docente desempenhou

um papel crucial, garantindo que os professores estivessem preparados para integrar essas atividades em suas disciplinas de forma eficaz e significativa (Gimenez, 2020).

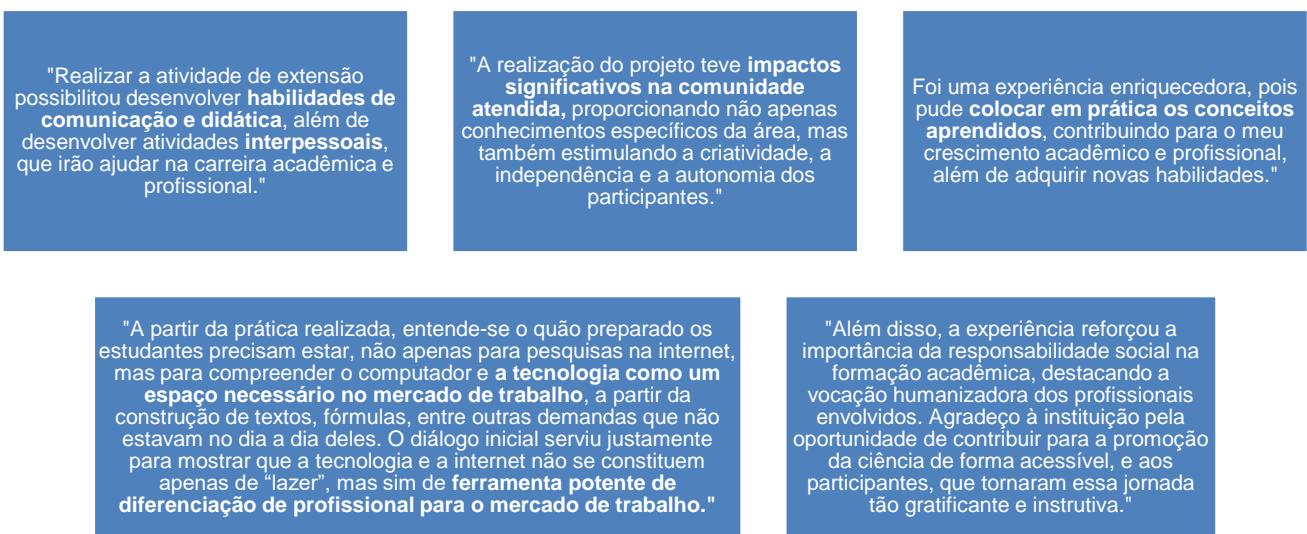
Além disso, todas as informações referentes às atividades de extensão, Programas, Projetos e propostas disponíveis, foram disponibilizadas em um ambiente de domínio público, chamado “Portal da Extensão”. Por este meio, toda a comunidade acadêmica interna e externa pode acessar as informações e propor novos projetos, seguindo o *template* disponibilizado e os períodos definidos em edital, o que possibilita atender as demandas regionais e incentivar o exercício da autoria e da autonomia de todos os envolvidos.

Hoje, há um portfólio de oferta de 229 atividades de extensão disponíveis aos acadêmicos. Cada Coordenador de Curso seleciona, a partir de criteriosa análise junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), quais são as atividades que se adequam aos objetivos do curso e que contribuem para a formação do egresso. As atividades selecionadas passam a compor o portfólio do curso para que os acadêmicos possam escolher qual melhor se adequa a sua realidade.

4.3 Impactos

A curricularização da extensão tem gerado impactos positivos tanto na formação dos acadêmicos quanto na relação entre a universidade e a comunidade. Nos seus relatórios de evidências da realização da atividade de extensão, os acadêmicos relatam maior conexão entre teoria e prática, além do desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, empatia e resolução de problemas reais, além de beneficiar as comunidades atendidas com ações que promovem melhorias sociais, culturais e ambientais, como pode ser observado nos excertos apresentados a seguir:

Figura 1 - Excertos dos relatos dos acadêmicos que realizaram atividades de extensão



Fonte: Dados Institucionais (2025).

A seguir, é apresentado o ranking das 20 atividades de extensão mais aderidas, dentre as 229 disponíveis. Se destaca o "Natal Solidário" como a atividade de maior participação, com mais de 27 mil adesões. Além disso, o quadro apresenta o número de acadêmicos que desistiram de realizar cada atividade, evidenciando a importância de monitorar esses indicadores. Esse acompanhamento permite identificar tendências de engajamento, reavaliar as propostas de atividades de extensão e aprimorar as orientações, garantindo maior alinhamento com os interesses e necessidades dos participantes.

Curricularização da Extensão no EAD: operacionalização e percepções

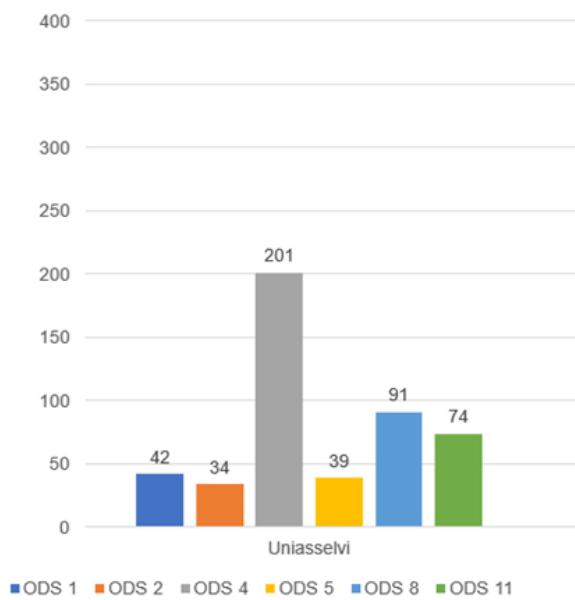
Figura 2 - Aderência de Atividades de Extensão

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	DATA DE CRIAÇÃO	ENTREGAS	TEMPO DE ENTREGA	ADESÃO	DESISTÊNCIA	PROPORCIONAL DE DESISTÊNCIA
Natal Solidário	70	09/09/2024 13:57:09	350	21 Dias 10hrs e 38min	27.162	6.517	23,99%
Reforço Escolar - rompendo barreiras das aprendizagens	94	05/09/2023 13:26:49	2.658	78 Dias 03hrs e 57min	6.816	4.143	60,78%
A preservação das memórias a partir dos relatos de idos	20	20/06/2023 11:14:05	965	60 Dias 19hrs e 15min	4.946	3.131	63,30%
A Importância do legislativo municipal no âmbito da der	60	12/07/2023 15:53:20	781	64 Dias 10hrs e 32min	4.518	3.977	88,03%
Brinquedos e brincadeiras	20	20/06/2023 20:17:54	1.135	64 Dias 18hrs e 59min	4.147	2.412	58,16%
Sabão ecológico - Química e sustentabilidade	40	10/07/2023 14:33:25	1.581	52 Dias 16hrs e 55min	3.985	2.233	56,04%
Aedes aegypti - sensibilização e atitude	20	23/06/2023 14:42:24	1.400	50 Dias 03hrs e 23min	3.951	2.566	64,95%
Combate às Fake News	30	25/01/2024 09:28:27	1.266	46 Dias 00hrs e 22min	3.420	2.396	70,06%
Ação social de apoio no atendimento de municípios e ci	80	13/05/2024 16:52:02	1.260	41 Dias 20hrs e 49min	3.170	2.440	76,97%
Polo Aberto	40	06/06/2023 09:06:44	754	46 Dias 16hrs e 44min	2.997	1.820	60,73%
A educação estética na ciranda da vida	50	12/07/2023 16:25:43	541	67 Dias 16hrs e 47min	2.771	1.911	68,96%
Construção de horta comunitária	20	29/06/2023 11:18:27	924	56 Dias 00hrs e 44min	2.628	1.594	60,65%
Comunicação inclusiva	30	11/07/2023 14:16:15	905	56 Dias 04hrs e 18min	2.610	1.814	69,50%
Adolescer: práticas em direitos humanos	50	24/01/2024 16:48:46	666	45 Dias 14hrs e 33min	2.389	1.837	76,89%
Qualidade de vida e bem-estar: contar, ouvir e ressignifi	50	14/08/2023 10:38:24	929	38 Dias 22hrs e 43min	2.376	1.555	65,45%
Executivo Jovem	72	06/06/2023 09:14:21	953	39 Dias 16hrs e 29min	2.306	1.717	74,46%
Direitos humanos e cidadania nos diferentes meios de c	50	27/06/2023 10:38:20	874	45 Dias 14hrs e 19min	2.232	1.526	68,37%
Reciclagem e reaproveitamentos de materiais descartáv	20	11/07/2023 17:43:17	803	53 Dias 14hrs e 25min	2.120	1.215	57,31%
Desenvolvimento de competências para o mercado de t	32	11/07/2023 16:39:38	564	58 Dias 03hrs e 25min	1.936	1.466	75,72%
Caixas Literárias	20	21/06/2023 16:17:00	635	52 Dias 01hrs e 21min	1.904	1.097	57,62%

Fonte: Dados Institucionais (2025)

Outro dado importante de ser observado diz respeito a aderência das atividades extensionistas mais realizadas conforme o ODS a que estão vinculadas. A partir do gráfico apresentado a Figura 4, pode-se observar que o ODS que mais contemplado foi o ODS 4 que se refere ao objetivo de garantir educação de qualidade a todos.

Figura 3 - Atividades extensionistas por ODS



Fonte: Dados Institucionais (2025)

As conquistas dos dois primeiros anos da curricularização da extensão demonstram o potencial transformador dessa iniciativa. A integração da extensão nas matrizes curriculares não só enriqueceu a formação dos acadêmicos, mas também fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade, promovendo práticas educativas emancipatórias e de justiça social (Santos, 2018). A continuidade dessas ações promete ainda mais avanços e inovações na formação de cidadãos críticos e atuantes.

As perspectivas futuras incluem a consolidação das ações implementadas, o aprimoramento das plataformas digitais de suporte à extensão e a ampliação das oportunidades de envolvimento dos alunos em projetos de impacto social. A curricularização da extensão se mostra, assim, como um

caminho promissor para uma educação mais integral e conectada às realidades e necessidades sociais. A educação extensionista não é apenas um complemento ao ensino tradicional, mas uma componente essencial para a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

5 Considerações Finais

A implementação da curricularização da extensão configura-se como uma experiência pioneira e bem-sucedida no cumprimento da legislação brasileira e no fortalecimento do papel social da universidade. Com um número expressivo de acadêmicos aderindo às atividades extensionistas, a instituição demonstra que é possível articular ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada e significativa, mesmo em um contexto de ensino a distância.

Os desafios enfrentados, especialmente no que se refere à logística e à formação docente, foram superados por meio de estratégias bem estruturadas e inovadoras. A ampla oferta de atividades de extensão e o suporte tecnológico destacam-se como diferenciais que facilitam o acesso dos acadêmicos às práticas extensionistas e garantem o alcance dos objetivos educacionais e sociais.

Os impactos observados evidenciam o potencial transformador da extensão universitária, tanto no desenvolvimento de competências nos acadêmicos quanto na promoção de ações efetivas junto às comunidades. No entanto, a continuidade desse processo requer atenção constante à qualidade das atividades oferecidas, à ampliação do engajamento dos acadêmicos e à avaliação dos resultados obtidos.

Assim, o modelo adotado por esta instituição pode servir de inspiração para outras Instituições de Ensino Superior, que buscam não apenas cumprir as exigências legais, mas também fortalecer sua atuação como agentes de transformação social e promoção do desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

Aos membros do Núcleo de Programas de Extensão (NUPEX) e à Uniasselvi como um todo, por possibilitar a oportunidade de participarmos deste projeto tão grandioso.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665> Acesso em: 12 jan. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIMENEZ, A. M. F. N. A extensão universitária como prática formativa: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 33-49, 2020.
- NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- SANTOS, B. de S. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas**. São Paulo: Boitempo, 2018.